



ELZE ALVES LIMA VERDE MONTENEGRO: UMA INTELLECTUAL A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO FEMININA PROFISSIONAL

Maria Luciene Ferreira Lima
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: m.luciene 2011@gmail.com

Charliton José dos Santos Machado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: charliltonlara@yahoo.com.br

Fernanda Daniella de França Bezerril
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: fernandafrancacs@gmail.com

1205

INTRODUÇÃO

A educadora Elze Montenegro, como era conhecida, nasceu em 1930, no município de Iguatu, Estado do Ceará. Sua trajetória escolar iniciou-se aos sete anos de idade internamente em colégios de freiras. Em 1955, casou-se com o médico José Holanda Montenegro e, dois dias depois, recebeu a designação de orientadora do Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica. Tal designação foi renovada, anualmente, até 1960, quando se tornou efetiva no serviço público federal. A investigada atuou ativamente por 28 anos na Escola de Economia Doméstica Rural Elza Barreto, que se transformou em um Instituto Federal através da Lei nº 11.892, de 2008.

Esta pesquisa, que se situa no campo da História da educação, ancorada na contribuição dos estudos historiográficos da História Cultural e da História Política, objetivou compreender como Elze Alves Lima Verde Montenegro se constituiu uma intelectual a serviço da educação, de 1955 a 1983, período de atuação como professora fundadora e diretora de uma escola voltada para a educação profissional feminina.

Fundamenta-se, portanto, no uso da memória, para comprovar a construção do vivido, por meio da “ferramenta” principal para essa construção histórica, que é a memória, porque lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar” (BOSI, 1995). Dentre a relevância do estudo, emerge a reconstrução de uma memória, a partir da práxis social de um sujeito, com potencialidade para revelar fatos essenciais à reconstrução da História da Educação (BOURDIEU 2002; 2004; 2008).



METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma pesquisa de doutoramento em andamento e se insere no Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR – GT/PB, na Linha “História Intelectual, e dos Intelectuais, (Auto)Biografias e Estudos de Gênero”, sob a orientação do professor Charliton José dos Santos Machado.

Para se compreender o papel dos professores e a sua atuação enquanto intelectual, buscaram-se as contribuições de Sirinelli (2003), que ressalta a importância dos estudos pautados nas práticas de educadores em um certo período da história da educação brasileira, para examinar através de um fato particular a legitimidade de suas práticas (CERTEAU 1982).

Obtiveram-se os dados do acervo pessoal de Elze Montenegro e dos documentos oficiais da escola onde atuou. O acesso aos documentos privados foi oportunizado via *e-mail* por um de seus filhos, o senhor José Ilton Montenegro, atualmente guardião do acervo.

A eleição do arquivo privado como fonte do estudo fundamenta-se em Castro (1998), que alude, apesar desses arquivados se pautarem em intenções, que são escolhas em um campo de possibilidades, por isso, contém limites, também oferecem alternativas de transformação da História Cultural, Política e Social, cujas fronteiras são fluídas e móveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iguatu, 22 de novembro de 1977

Prezada Dona Amália,

Saudações.

[...] Meu pedido dirijo a senhora, que é mãe e sabe medir o amor que se tem a um filho e o colégio é irmão gêmeo de meu filho mais velho, pois os dois nasceram ao mesmo tempo e caminharam juntos sob a minha orientação até a presente data e Iguatu está de prova de quanto este colégio tem sido para a cidade [...].

Elze Montenegro (APEM)

No fragmento da carta acima, percebe-se a forma como a educadora se sentia em relação à escola. Na qualidade de primeira orientadora dos cursos, Elze Montenegro se considerava mãe da escola e demonstrou amor à instituição quando afirmou que a escola era irmã gêmea de seu filho mais velho. A correspondência tinha como objetivo



aproveitar a influência política de uma amiga junto ao seu esposo, o Senador Wilson Gonçalves, para que intervisse junto ao Ministro Ney Braga em favor da escola a fim de evitar a mudança institucional da rede federal para a rede estadual de ensino. Na década de 1970, o então Presidente Emílio G. Médici, do Regime Militar, através do Decreto nº 70.689, de 1972, autorizou a cessão de estabelecimentos de ensino agrícola da rede federal a governos estaduais (ALMEIDA, 2016). A educadora obteve êxito, conforme resposta do próprio Ministro:

Brasília, 28 de dezembro de 1977.

Senhor Senador Wilson Gonçalves

Tenho a satisfação de informar a v. Exa. Que a Escola de Economia Doméstica Rural “Elza Barreto” localizada em Iguatu no Estado do Ceará, continuará vinculada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário deste Ministério, não se cogitando, deste modo, a sua transferência àquela Unidade Federada.

Ao ensejo renovo os protestos de elevada estima e consideração.

Ney Braga (APEM)

Ao receber a resposta do Ministro Ney Braga, o senador Wilson Gonçalves remeteu uma cópia da correspondência recebida a Elze Montenegro, com acréscimos a de orientações escritas e assinadas à mão pelo Chefe de Gabinete do Senador, datada de 30 de dezembro de 1977. Eis alguns trechos: “De ordem ao Dr. Lamounier – Coordenação Nacional do Ensino Agrícola - COAGRI. Ao lado da escrita encontra-se o carimbo do Diretor da COAGRI, e acima do carimbo, escrito à mão, encontramos: “para providenciar”, com data do dia 01 de janeiro de 1978, sugerindo que a decisão do Ministro foi encaminhada para conhecimento e providência do responsável estadual.

Em 2005, em um discurso proferido por ocasião da comemoração dos 50 anos de fundação da escola, durante homenagem recebida, Elze Montenegro retomou o sentimento de se sentir mãe da escola, ao voltar ao passado e revelar que todas as dificuldades e vitórias vividas durante os 28 anos na instituição se confundiram com sua história de vida, pois havia assumido a escola com apenas 24 anos de idade, após dois dias do seu casamento. Ao longo do seu discurso ela faz uma retrospectiva histórica de sua atuação e relata algumas das dificuldades por que teve que passar:

[...] Nas Areias não tinha energia, trabalhávamos à luz de lampiões até altas horas da noite, sem receber hora extra. Máquinas de escrever só existiam as mecânicas e as calculadoras ainda não tinham surgido. Devido a quantidade de mosquitos e besouros, tínhamos que trabalhar de portas e janelas fechadas, tornando o calor insuportável. Recorríamos ao uso de baldes de água derramados sobre o piso para esfriar o ambiente. Só depois de algum tempo conseguimos com o prefeito Adahil Mendonça, a eletrificação do Bairro Areias. Vale salientar que naquela época conseguir energia para qualquer



logradouro demandava soma de esforços junto às autoridades [...]. Enfrentamos várias pressões de pessoas daqui que em oposição a Dr. Adahil, diziam em alto e bom som que ninguém deveria matricular suas filhas na escola, pois as mesmas seriam prejudicadas por falta de equivalência do curso aos demais cursos de 2º grau. [...] Com a cassação do Deputado Adahil Barreto, em 1964, as dificuldades aumentaram bastante. Por um bom período, não podíamos nos corresponder, pois as cartas corriam o risco de serem censuradas. Era regra do regime Militar, principalmente com aqueles cujas lideranças tinham amplitude nacional. A construção do prédio da Rua Deoclécio Lima Verde, no Bairro Areias, que já tinha sido iniciada, ficou parada por muitos anos. [...] (MONTENEGRO, 2005, p. 1-2) (APEM).

1208

A citação sintetiza as dificuldades enfrentadas, a situação política do momento e a sua marcação nesse processo histórico. O discurso proferido por Elze Montenegro serviu de palco para os atores que compunham a sua rede de sociabilidade. Nele, percebem-se as tensões, as alianças e as mediações em torno dos projetos educacionais que vigoraram entre os anos de 1955 a 1983.

Para Elze Montenegro sua atuação junto a escola era uma missão, consoante suas palavras de encerramento:

[...] Agradeço de coração essa homenagem. Não sei se fiz muito, mas o que fiz foi por amor e dedicação. Precisei de muita força e coragem para lutar e acima de tudo, humildade de recorrer a quem pudesse ajudar a alcançar o objetivo de bem servir a nossa terra e quando lutamos com perseverança, com coragem e fé em Deus, alcançamos GRANDES VITÓRIAS. Muito obrigada. (Montenegro, 2005, p. 4, grifo do autor) (APEM).

Ademais, o currículo Vitae de Elze Montenegro demonstra que sua trajetória se estendeu a outros espaços. Em paralelo a suas funções de educadora, também dirigiu o lactário e a creche da primeira maternidade do Município de Iguatu; presidiu a Comissão de Defesa Civil da região; fundou uma escola particular, atualmente administrada por seus filhos e que é referência na região Centro Sul do Estado do Ceará.

CONCLUSÕES

O estudo permitiu compreender que, em sua trajetória, a educadora Elze Montenegro abraçou o projeto educacional vigente e usou do seu capital social e cultural para servir a sua terra natal, através da educação.

Este recorte da pesquisa de doutoral em curso, não esgotou as discussões sobre a temática, por representar uma fração da vasta contribuição da educadora Elze Montenegro, mas permitiu refletir acerca do tecido histórico que envolve a História da Educação na vertente educação de mulheres, principalmente em prol da educação



profissional feminina, e a maneira como uma educadora ressignificou sua prática em defesa de valores e princípios nos quais acreditava.

PALAVRAS CHAVES: Educadora Intelectual. Elze Alves Lima Verde. Educação de Mulheres.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Éclea. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
- BOURDIEU, P.A. **Para uma sociologia da ciência.** Lisboa: Edições 70, 2008.
- BOURDIEU, P.A. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, P.A. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- CERTEAU. M. **A Escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Revisão técnica de Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- ELZE, A. L. V. [correspondência]. Destinatário: Dona Amália. Iguatu, 22 de nov. 1977. Arquivo pessoal
- BRAGA, Ney. [correspondência]. Destinatário: Senador Wilson Gonlhalves. Brasília 28 de dez. 1977. Arquivo pessoal Elze Alves Lima Verde.
- ELZE, A. L. V. [Discurso proferido]. Iguatu, 2005. Arquivo pessoal
- GOMES, A. M. C. Nas Malhas do Feitiço: o historiador e os arquivos privados. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, V. 11, n.21, p 121-127, 1998.
- SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

1209